

PRÁTICAS DE CONSCIÊNCIA FRENTE AO VANDALISMO ESCOLAR: UMA PESQUISA-AÇÃO COM O ENSINO FUNDAMENTAL

Andrêsa Fernanda Gomes Pereira¹
Layse Pereira da Costa²
Viviany Silva Araújo Pessoa³

RESUMO

As ações de vandalismo podem trazer repercussões negativas para os estudantes e os demais atores sociais do ambiente escolar e a própria estrutura da escola. Mas, quais significados que os estudantes atribuem ao vandalismo? Até que ponto o vandalismo pode estar implicado no processo de aprendizagem dos adolescentes? Diante disso, o presente estudo teve o objetivo de promover atividades de conscientização frente às ações de vandalismo na escola, por meio de um projeto de extensão. De forma específica buscou-se: 1) Ampliar o conhecimento frente às consequências socioambientais das ações de vandalismo; 2) Verificar mudanças nos significados psicológico do conceito de vandalismo; 3) Propor atividades de cuidado ambiental e de emponderamento da comunidade com base na temática vandalismo. Para tanto, o projeto contou com a participação dos alunos do oitavo ano no ensino fundamental da rede pública, da cidade de João Pessoa, com idades variando entre 14 e 16 anos. Como o projeto é de caráter interventivo, as ações foram realizadas em três momentos-chave, a saber: 1) levantamento de dados do grupo; 2) ações interventivas dentro do espaço da escola; e 3) reaplicação do levantamento dos saberes dos estudantes frente ao vandalismo. Os resultados indicaram que as ações propostas promoveram conhecimento para os estudantes, proporcionando uma percepção mais adequada sobre o vandalismo e suas implicações para a aprendizagem e formação geral do aprendente como cidadão consciente.

Palavras-chave: Vandalismo, Ensino fundamental, Conscientização ambiental, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A escola se configura em um espaço que reúne pessoas em torno do conhecimento e possibilidades de mudar para melhor o indivíduo, sua vida, seu entorno e suas relações com o mundo natural e social (KINDEL, 2012). Elali (2003) já afirmava que este espaço de possibilidades é uma peça chave na formação do sujeito. Nesse sentido, a escola deve ser convidativa e favorecer boas relações com as pessoas e com o ambiente, já que o ato de aprender exige condições propícias ao bem estar do aluno. No entanto, de forma alarmante, o que muitas vezes se observa é o descaso e desrespeito com o ambiente escolar (PESSOA; SOUZA; SOUZA FILHO, 2016; RIBEIRO et al., 2012) e suas dinâmicas.

¹Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UF, andresafernandagomes@gmail.com

² Graduada do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UF, laysep.costa@gmail.com

³ Professora Orientadora: Doutora, Departamento de Psicopedagogia – UF, vivianypessoa@gmail.com

Dados de uma pesquisa coordenada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), realizada com 33 países, revelou que no Brasil um professor gasta em média 20% do tempo em sala de aula contendo a indisciplina dos alunos. Segundo Santos e Nunes (2006), a indisciplina pode se manifestar de diversas formas, a saber: exibicionismo, desvalorização do professor, agressão, ausência em sala de aula e a prática de vandalismo, sendo esse último o tipo de comportamento indisciplinado que vem se tornando cada vez mais frequente no ambiente escolar (ABIDOYE; ONWEAZU, 2010).

Rios (1991) afirma que vandalismo é todo ato destrutivo de descaracterização, desfiguração ou mutilação intencional de objeto material, passível de avaliação econômica, de propriedade pública ou particular, levado a cabo por um indivíduo, grupos de pessoas, ou multidão em área urbana ou suburbana, a ponto de restringir, alterar, deturpar ou eliminar o uso original desses bens.

Partindo dessa concepção, compreende-se a necessidade em estimular ações voltadas para a prática da conscientização das ações de vandalismo trabalhando a sensibilização dos cidadãos quanto à importância do cuidado com os ambientes, de maneira que tais ações despertem e chamem a atenção do poder público, comunidade escolar e outros, proporcionando assim posturas mais eficazes.

Nesse sentido, entende-se a necessidade de pensar e implementar propostas para tomada de consciência e mudança de comportamento frente ao vandalismo e as consequências de suas ações. Busca-se, para tanto, atender ao objetivo de desenvolver atividades de conscientização frente às ações de vandalismo na escola, promovendo sensibilização frente às consequências socioambientais das ações de vandalismo; verificando mudanças nos significados psicológico do conceito de vandalismo; ampliando o conhecimento e propondo esclarecimentos sobre as implicações do vandalismo para a educação e qualidade de vida.

METODOLOGIA

DELINEAMENTO

O presente estudo teve caráter interventivo, de natureza qualitativa, considerando a necessidade de familiarizar, sensibilizar e conscientizar crianças quanto ao vandalismo. Para tanto, foram realizadas atividades que constaram em três diferentes momentos divididos entre levantamento de dados, intervenções e levantamentos de dados.

PÚBLICO

Contou-se com uma participação de 31 alunos do Sétimo ano D do ensino fundamental com idades de 13 a 15 anos da escola Sesqui Centenário da cidade de João Pessoa- PB. Além dos estudantes, também contou-se com a participação da equipe pedagógica da escola. A coordenadora do projeto, a bolsista e as voluntárias. Ressaltando que o projeto tem o potencial de promover empoderamento do público alvo por meio da conscientização e do conhecimento sobre os riscos do vandalismo escolar.

INSTRUMENTO

Os estudantes responderam a uma associação livre de palavras por meio do instrumento de Redes Semânticas Naturais (RSN), descritos a seguir:

Instrumento de Redes Semânticas Naturais (RSN; FIGUEROA; GONZÁLES; SOLIS, 1981; REYES-LAGUNES, 1993). Este instrumento tem como objetivo avaliar o significado psicológico dado aos conceitos socialmente compartilhados. Nesta oportunidade, foi útil para avaliar o nível e a qualidade do conhecimento que os estudantes atribuem acerca do vandalismo. Foram apresentadas uma palavra estímulos, a saber: Copa do Mundo (como palavra exemplo), vandalismo (como palavra para avaliação). Cada uma delas com cinco linhas em branco, para serem preenchidas apenas por palavras produzidas por associações livres de palavras. As respostas foram dadas a partir de um tempo estipulado pelo aplicador, que foi de 2 minutos para cada palavra.

Materiais escolares: Diversos materiais de uso escolar foram utilizados para viabilizar as intervenções. Eles estão apresentados junto com a descrição de cada atividade.

Ficha avaliativa: Esta foi composta por 5 perguntas que possibilitavam ao aluno participante avaliar o projeto, oferecendo sua percepção, opinião e sugestões.

3.5 PROCEDIMENTO

A princípio, a equipe do projeto manteve-se contato com a escola, em seguida foi solicitada a permissão da diretora da instituição de ensino, sendo explicado o objetivo do estudo. Conforme rege a Resolução 510/16 do CNS, foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte da instância responsável pela turma que autorizou a participação dos alunos. Nesse momento foram marcados os dias para a aplicação das atividades.

Como o projeto foi de caráter interventivo, as ações foram realizadas em três momentos-chave, a saber: 1) levantamento de dados do grupo; 2) ações interventivas dentro do espaço da escola; e 3) reaplicação do levantamento dos saberes dos estudantes frente ao vandalismo.

Momento 1: Levantamento de dados do grupo

Buscando conhecer as características sociodemográficas e de percepção frente ao vandalismo do grupo, foi aplicado um questionário contendo 1) questões sociodemográficas (idade, gênero, quanto tempo estuda na escola); 2) bloco para associação livre de palavras para o termo Vandalismo; 3) uma lista de oito ações de vandalismo praticado na escola (Exemplo de item – *Ações de vandalismo me fazem ter vergonha da minha escola*), respondida em uma escala tipo Likert (de **1**= discordo totalmente a **5**= concordo totalmente;) e uma lista de frequência de ações de vandalismo praticado na escola contendo 8 itens (Exemplos de item – *Jogar lixo no chão; quebrar janela*) respondida em uma escala tipo Likert (de **1**= nunca a **4** = muitas vezes.) As listas foram adaptadas do questionário de Felipe e colaboradores (2012).

Momento 2: Ações interventivas dentro do espaço da escola

As intervenções tiveram início 07 (sete) dias após o Momento 1. Essas foram realizadas em um período de 8 (oito) semanas, com 1 (um) encontro semanal, totalizando 8 (oito) atividades. As ações tiveram como meta sensibilizar, conscientizar, tornar familiar conceito e os fatores implicados no vandalismo escolar, conforme detalhado a seguir:

GRUPO DE INTERVENÇÃO: As atividades foram desenvolvidas conjuntamente com as aulas.

- **Jogo da Força:** com tema Vandalismo
 - Foram apresentadas sentenças e perguntas para que os alunos completassem e respondessem respectivamente através do jogo da força. Ex: como se denomina as pessoas que praticam vandalismo?

- **Atividade com Plaquinhas**
 - Foram apresentadas plaquinhas com diversas imagens e os alunos teriam que assinalar em uma ficha se as imagens representam ou não representam o vandalismo.

- **Apresentação de vídeos** acerca do tema, e roda de conversa.

- Foram apresentados alguns vídeos curtos acerca do vandalismo e após a reprodução do filme iniciou-se uma roda de conversa, sobre o que acharam, os principais pontos, o que poderia ser feito para mudar aquela realidade e reflexões que emergiram dos próprios participantes.

- Caça Palavras

- Foi entregue a cada um dos alunos um caça palavras com 16 palavras referentes à temática do vandalismo e eles teriam que encontrar o máximo de palavras que conseguissem.

- Falando Sobre o Vandalismo

- Foi solicitado que eles construíssem um texto acerca da conscientização do Vandalismo a partir das palavras encontradas no caça palavras.

- Mini oficina em sala de aula:

- Após um levantamento de informações sobre o vandalismo com os alunos, foi solicitado que eles expressassem sua opinião acerca do tema através de desenhos, paródias, poemas, textos ou peça teatral. Cada um escolheu a melhor forma de soltar a imaginação e representar o tema. As três melhores produções receberam chocolates como gratificação.

- Mini Gincana com atividades voltadas ao tema do vandalismo

Vandalismo em Ação

- A mini gincana contou com um total de cinco provas, na qual os alunos puderam colocar em prática seus conhecimentos sobre o vandalismo aprendidos ao longo do projeto e promover a conscientização acerca da problemática. Além disso, foi um importante momento de integração entre os estudantes, que puderam compartilhar seus ensinamentos e se divertir. Todos os participantes estavam cientes das regras da gincana. Participaram desta atividade toda a equipe do projeto, incluindo bolsista, voluntárias e coordenadora, podendo auxiliar na execução das provas e na contagem dos pontos.

- Solucionando o Problema

- Foi solicitado que cada aluno deveria escrever uma possível solução para o vandalismo, ao final das atividades foi avaliado as melhores soluções e expostas em um cartaz em sala de aula.

- Portfólio

- Todos os participantes receberam uma folha com algumas informações sobre eles e perguntas sobre a experiência vivenciada através do projeto. Todas as atividades realizadas por eles foram anexadas nesse portfólio.

Momento 3: Reaplicação do levantamento dos saberes dos estudantes frente ao vandalismo

Com o intuito de avaliar a eficácia da ação, após as ações de intervenção foi reaplicado o questionário apresentado no Momento 1. Em seguida, os dados obtidos foram comparados, por meio de análises descritivas e inferenciais, a fim de verificar o efeito das ações de intervenção. Essa estrutura nos permitiu encontrar os acertos e limitações da proposta.

DESENVOLVIMENTO

O vandalismo é delineado como um comportamento de agressão para com o ambiente físico que resulta em sua desfiguração ou destruição e gera custos que ultrapassam àqueles de natureza meramente econômica, significando perdas de ordem social (GOLDSTEIN, 2004). Assim sendo, o vandalismo é compreendido como um modo de expressão que tem como objetivo tentar destruir uma determinada cultura e sua arte, bem como o patrimônio alheio.

Segundo Almeida (2013), o vandalismo na escola pode ser caracterizado pelas atitudes de: quebrar, sujar, destruir e inviabilizar os espaços físicos e equipamentos escolares. Dentre os aspectos relacionados ao vandalismo escolar que dizem respeito ao ambiente físico cita-se o estado de conservação das instalações, a definição de propriedade do espaço, e suas condições. Sabe-se que o estado de conservação das instalações, ambientes e equipamentos desgastados ou destruídos, seja por ações naturais ou de vandalismo, encorajam novas ações de depredação, pois supõem um estado de vulnerabilidade do lugar (FELIPPE; KUHNEN, 2011).

Dessa forma, observou-se a importância desse tipo de conteúdo que deve ser considerada uma vez que conhecimentos, e seus conteúdos, podem influenciar ações (KAISER; FUHRER, 2003). Ou seja, conhecimentos com conteúdos positivos frente aos ambientes podem gerar comportamentos de cuidado frente a qualquer tipo de ambiente de interação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises sobre o conhecimento acerca do vandalismo foram realizadas por meio da técnica da RSN. Uma análise do tipo qualitativa que permite levantar informações a respeito da quantidade e qualidade dos conceitos em questão.

Buscando atender os objetivos do estudo, os resultados serão apresentados em subtópicos, de acordo com o tipo de análise empregado para tratamento dos dados. Por isso, inicialmente apresenta-se os dados da primeira rede semântica natural, seguidos dos dados das atividades de intervenção, logo após, os dados referentes à segunda rede semântica natural.

1 RESULTADOS RELATIVOS À ANÁLISE DA PRIMEIRA REDE SEMÂNTICA NATURAL

No sentido de destacar o conhecimento como um fenômeno psicológico, que serve de indicador do que precisa ser feito em termos práticos para melhorar uma situação, esta seção apresenta os dados sobre a qualidade do conhecimento dos participantes frente ao vandalismo.

Assim, mediante análise realizada a partir das RSN, notou-se uma diversificada gama de definições acerca do termo *vandalismo*, o qual foi exposto por um TR igual a 31 palavras. Esse agrupamento de definidoras é uma representação de o quanto e como o grupo analisado entende o conceito de *vandalismo*. Deste agrupamento maior foram selecionadas as cinco palavras que tiveram maior peso semântico para estruturar o NR.

Diante disso, foi verificado que a palavra definidora mais frequente e representativa apresentada pelos participantes foi *pichação*; e dentro dessa rede de conteúdos mais representativos encontra-se a palavra *lixo*, o que sugere um entedimento do conceito associação com conteúdos do ambiente.

No entanto, ainda é notória a frequência de algumas palavras que não condizem com o conceito da temática em questão. Diante disso, essa RSN sugere que o conceito de *vandalismo* para esse grupo de estudantes tem uma maior relação com danos que são causados entre pessoas e não a materiais físicos, seguida por palavras que representam um conhecimento de significado confuso sobre o *vandalismo* e suas implicações.

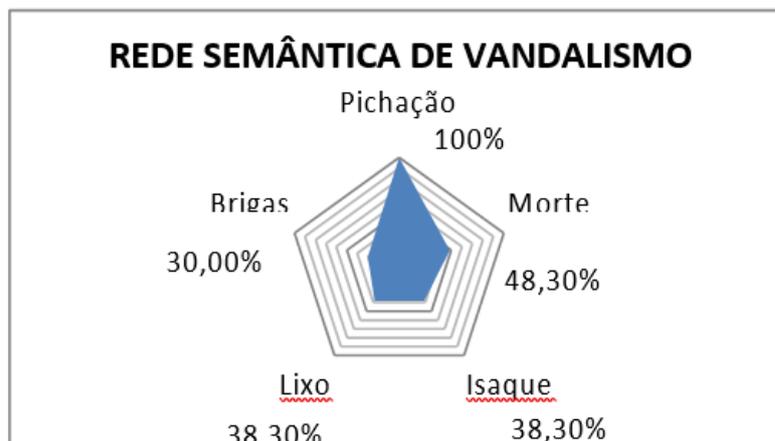


Figura 1 – Representação da RSN da palavra-estímulo Vandalismo

A Figura 1 esboça graficamente a rede da palavra-estímulo *vandalismo* representada por cinco palavras mais significativas para o estudo, sendo notório, que apenas duas das cinco palavras (*pichação*) e (*lixo*) apresentam uma conotação adequada ligada à uma ação esperada, ou seja, comportamentos vinculados ao vandalismo.

2 RESULTADOS RELATIVOS ÀS ATIVIDADES INTERVENTIVAS

A partir das atividades de intervenção foi possível acompanhar o crescimento cognitivo dos participantes, não só através dos resultados obtidos nas atividades, mas na própria fala deles, na qual conseguimos observar eles próprios ajustando o pensamento um do outro como, por exemplo: na segunda atividade referente ao reconhecimento de imagens, após a realização da atividade fizemos a correção de forma conjunta e quando uns dos alunos não acertava o item eram os próprios colegas que o explicavam o porquê de está errado.

A cada novo encontro, a cada nova atividade realizada, era notório o respaldo dos alunos, na fala e nos relatos de cada um, seus entendimentos e suas formas de pensar sobre o assunto iam se modificando na medida em que íamos caminhando e desenvolvendo novas atividades, pois através da explicação do conhecimento, da prática eles foram compreendendo esse fenômeno, umas das atividades que nos mostrou melhor essa devolução dos participantes foi a atividade *falando sobre vandalismo*, na qual eles tiveram que dissertar sobre o assunto a partir das palavras encontradas no caça palavras referente a atividade realizada no encontro anterior, na qual os mesmos falaram sobre o temática de uma forma muito aberta e consistente, com adequação e não mais com pensamentos e falas contraditórias daquela visão que eles tinham no começo do projeto.

Portanto, entende-se que as atividades de intervenção provocaram um impacto positivo nos participantes e proporcionou resultados significativos não só em termos quantitativos, mas em noção de conhecimento acerca da temática e o mais importante que pudemos perceber, ao final das atividades com a ficha avaliativa, o interesse e gratificação que eles tiveram pela experiência e mais pela continuação da execução do projeto.

RESULTADOS RELATIVOS À SEGUNDA REDE SEMÂNTICA NATURAL

Quanto à segunda aplicação da RSN, para a palavra-estímulo *vandalismo*, percebemos que esta teve um TR composto por 29 palavras.

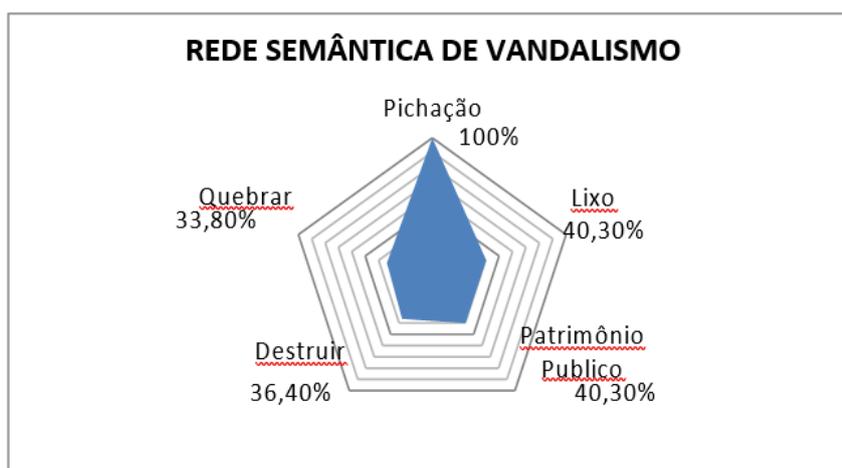


Figura 2: Representação da RSN da palavra-estímulo vandalismo

Percebe-se a partir desse TR que as palavras associadas à *vandalismo* apresentam uma compreensão associativa desse contexto, apresentando *pichação* como a palavra definidora mais frequente, seguidas por palavras que também representam um conhecimento significativo sobre o vandalismo. Diante desses dados foi possível notar que a partir das atividades de intervenção os participantes foram adequando o pensamento em relação à temática, onde todas as palavras que emergiram com maior frequência estavam diretamente ligadas ao *vandalismo*, nos apresentando resultado positivos e satisfatórios, revelando que foi alcançado o objetivo geral do estudo que é promover a conscientização frente as ações de *vandalismo*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, ressalta-se a importância do projeto como meio de levar informação acerca da temática, que é de muito pouco conhecimento em sala de aula, uma vez que o ambiente é fator primordial para uma aprendizagem significativa, propagar e incentivar a conscientização não só sobre o vandalismo, mas de um modo geral, que abranja a percepção

do cuidado com o meio ambiente e suas implicações na aprendizagem e no meio social. Pode-se perceber que os alunos alcançaram tal percepção, podendo entender e colocar em prática essa conscientização, se tornando alunos e atores sociais mais comprometidos com o seu espaço escolar e com o meio em que vivem.

Por fim, entende-se que as atividades propostas alcançaram o objetivo de promover a conscientização frente às ações de vandalismo, desenvolvendo uma percepção mais adequada sobre esse fenômeno e os seus impactos e implicações, além de uma melhora na relação pessoa-ambiente no contexto escolar e empoderamento do público alvo quanto ao aprimoramento de uma visão responsável e crítica sobre fenômenos sociais. Embora esse estudo tenha alcançado os objetivos propostos, ressaltam-se algumas limitações, a exemplo das atividades se restringirem apenas a uma turma, por isso, os resultados aqui encontrados não podem ser generalizados para o restante da população de estudantes.

Para além disso, as ações de extensão contribuíram para a discussão e conscientização da temática na escola, bem como a formação da própria equipe executora do projeto, oferecendo suporte para futuras atividades no âmbito do ensino, a exemplo da adoção de atividades adaptadas por parte da monitoria; e da pesquisa, dando o suporte de dados para fundamentar projetos de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso sobre a temática. Finalmente, as discussões apontam para possíveis repercussões desses resultados para a formação de atores sociais mais conscientes em termos ambientais e preparados para agir em função das diferentes demandas ambientais, entendendo que as ações de cuidado ambiental está interligada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. **Indisciplina escolar**: um estudo a partir da identificação grupal e da referência musical [monografia]. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, 2013.

ABIDOYE, S; ONWEAZU, O. O. Indiscipline Among the Female Secondary School Students in Selected Rural Communities of Rivers State in Nigeria : Causes and Effects on Academic Performance. **Journal of Education and Practice**, v. 1, n.1, 2010.

FELIPPE, M, L; KUHNHEN, A. Vandalismo na escola: proposta de um modelo de avaliação do estado de conservação ambiental. **Quaderns de Psicologia**, v. 13, n.1, 2011.

FIGUEROA, J.; GONZÁLEZ E.; SOLÍS, V. Una aproximación al problema del significado: Las redes semánticas. **Revista Latinoamericana de psicología**, v. 13, p. 447- 458, 1981.

FREIRE, P. Conscientização – **Teoria e prática da libertação**: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

GOLDSTEIN, A. P. Controlling vandalism. In J. C. CONOLEY; A. P. GOLDSTEIN (Orgs.). **School violence intervention: A practical handbook**. New York: Guilford, 2004.

KINDEL, E. A. I. Educação Ambiental nos PCN. In: LISBOA, C.P.; LISBOA, E.A.I. (Org.). **Educação Ambiental da teoria à prática**. Editora Mediação: Ministério da Educação, 2012, p. 21-28.

PESSOA, V. S; et. al. O cuidado ambiental precisa ir à escola: um estudo baseado em valores humanos e comportamentos. In: PALITOT, M, D. et. al. **Caminhos e 20 reflexões Psicopedagógicas e interdisciplinares para aprender a aprender**. João Pessoa: Ideia, 2016.

RIOS, J. A. A pau e pedra: notas sobre o vandalismo, **Revista Informação Legislativa**, Brasília, a.28, nº 110, abr. /jun.1991.2009 – SUDE, DED, SEED, _____.
www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br – Acesso em 10.mai. 2012.

ROSA, A. J. J. Violência no ambiente escolar: refletindo sobre as consequências para o processo ensino aprendizagem. **Gepiadde**. v. 8, n. 4, 2010.

SENOS, J.; DINIZ, T. Auto-estima, resultados escolares e indisciplina. Estudo exploratório numa amostra de adolescentes. **Análise Psicológica**. v. 2, 1998.